

## Paisagens de Políticas Linguísticas na Revitalização do Patxohã entre os Pataxó do Território Kaí-Pequi

Cód/Nome	51 - Paisagens de Políticas Linguísticas na Revitalização do Patxohã entre os Pataxó do Território Kaí-Pequi
Orientador	Paulo de Tássio Borges da Silva
Campus	Paulo Freire
Área	Atividades acadêmicas (ensino/pesquisa/extensão) - ÊNFASE NA PESQUISA
Vagas	2
	paulodetassio.silva@ufsb.edu.br

### Resumo

A pesquisa está sendo desenvolvida desde o ano de 2019, num diálogo colaborativo interinstitucional entre a Licenciatura Interdisciplinar de Linguagens e Códigos do IHAC-Campus Paulo Freire e as escolas Pataxó no município de Prado-BA. No ano de 2019 a pesquisa teve um diálogo com o Programa Linguagens Indígenas da PROSIS/UFSB, onde o bolsista de promoção das linguagens indígenas, da etnia Pataxó, passou a fazer parte do projeto como pesquisador. Com a pesquisa busca-se analisar os processos de revitalização etnolinguística do Patxohã entre o Povo Pataxó, tendo os seguintes objetivos específicos: a) Compreender o contexto histórico e sociocultural de revitalização do Patxohã; b) Refletir os empreendimentos realizados pelas aldeias na revitalização da língua; c) Identificar as paisagens linguísticas construídas na revitalização do Patxohã; d) Analisar os espaços-tempos da Educação Escolar Indígena no trabalho com o Patxohã. O Povo Pataxó está distribuído em quarenta aldeias, seis em Minas Gerais, trinta e três no Extremo Sul da Bahia e uma no Rio de Janeiro, sendo classificado pela antropologia como índios Sul-Americanos Meridionais, pertencentes ao tronco linguístico Macro-jê e à família Maxakali. Na Educação Escolar Indígena brasileira, o Povo Pataxó está localizado no Território Etnoeducacional Yby Yara, que em Tupi significa “Donos da Terra”. No Território Kaí-Pequi há duas escolas, a Escola Estadual Indígena Kijetxawê Zabelê e a Escola Estadual Indígena Tãnara, atendendo mais de 500 alunos nas duas unidades. Nos currículos das escolas há empreendimentos interculturais no trabalho com o Patxohã, tendo a língua um lugar legítimo na aula de cultura, onde percebe-se que a revitalização da língua para o Povo Pataxó tem sido uma maneira de se reafirmar etnicamente frente ao Estado brasileiro. A metodologia utilizada na pesquisa é de abordagem qualitativa, numa perspectiva etnográfica, com análise de documental histórica e antropológica sobre a língua Pataxó em coleções de bibliotecas, museus, e arquivos públicos.

### Atividades dos bolsistas

Organização de bibliografia sobre a temática do projeto; Estudo e fichamento de textos; Trabalho etnográfico em comunidades Pataxó; Participação em atividades pedagógicas com/nas escolas Pataxó; Participação e apresentação de trabalhos em eventos científicos.

#### Atividades semanais e carga horária

As atividades abaixo estarão organizadas dentro da carga horária semanal: 1-Organização de bibliografia sobre a temática do projeto; 2-Estudo e fichamento de textos; 3-Trabalho etnográfico em comunidades Pataxó; 4-Participação em atividades pedagógicas com/nas escolas Pataxó; 5-Participação nos momentos de estudo e orientação.

#### Introdução

A pesquisa está sendo desenvolvida num diálogo colaborativo interinstitucional entre a Licenciatura Interdisciplinar de Linguagens e Códigos do IHAC-Campus Paulo Freire e as escolas Pataxó do município do Prado - BA. O Povo Pataxó está distribuído em quarenta aldeias, seis em Minas Gerais, trinta e três no Extremo Sul da Bahia e uma no Rio de Janeiro, sendo classificado pela antropologia como índios Sul-Americanos Meridionais, pertencentes ao tronco linguístico Macro-jê e à família Maxakali. Na Educação Escolar Indígena brasileira, o Povo Pataxó está localizado no Território Etnoeducacional Yby Yara, que em Tupi significa “Donos da Terra”. No Território Kai-Pequi há duas escolas, a Escola Estadual Indígena Kijetxawê Zabelê e a Escola Estadual Indígena Tãnara, atendendo mais de 500 alunos nas duas unidades. Nos currículos das escolas há empreendimentos interculturais no trabalho com o Patxohã, tendo a língua um lugar legítimo na aula de cultura, onde percebe-se que a revitalização da língua para o Povo Pataxó tem sido uma maneira de se reafirmar etnicamente frente ao Estado brasileiro. Esta proposta de pesquisa é fruto de mais de uma década (14 anos) de experiências com o Povo Pataxó, que resultaram em cinco outras pesquisas: A primeira, intitulada "Educação Escolar Indígena no Processo de Revitalização Cultural Pataxó da Escola Estadual Indígena Kijetxawê Zabelê", que analisou o papel da Educação Escolar Indígena na revitalização da cultura Pataxó, mostrando que a comunidade assume e reafirma a escola indígena como um reassentamento étnico e uma luta territorial. A segunda, "Hãmyá Kitoko Pataxó: trabalho, sociabilidades e agitações entre as crianças Pataxó do Território Kai-Pequi", que analisou as relações com o trabalho, a agência e a sociabilidade das crianças Pataxó na Terra Indígena Kai-Pequi. Ao pensar a cultura pataxó a partir da agência infantil, e não como algo objetivado a ser transmitido, mas compartilhando práticas de saber, "inventadas", cotidianas nas soluções para as questões concretas que a vida cotidiana impõe, evidenciando que as crianças têm a capacidade de ação, negociação e compreensão das questões e desafios enfrentados pelas comunidades nas quais estão inseridas. A terceira, "As Relações Interculturais entre o Conhecimento Científico e o Conhecimento Tradicional Pataxó na Escola Estadual Indígena Kijetxawê Zabelê", que buscou compreender como se configura a relação intercultural entre o conhecimento científico e o conhecimento tradicional pataxó na Escola Estadual Indígena Kijetxawê Zabelê. A pesquisa revelou que as práticas de interculturalidade entre o conhecimento científico e o conhecimento tradicional pataxó são tecidas dentro e fora da escola, sendo a Educação Escolar Indígena uma forma de construir e apreender conhecimentos que dialogam com outros tipos de interculturalidades, permitindo a construção de uma cultura escolar de fronteira. A quarta, “Paisagens e Fluxos Curriculares Pataxó: processos de hibridização e biopolítica”, teve como objetivo discutir

as paisagens e os fluxos curriculares pataxó, com suas rasuras nas redes discursivas em que se constroem as políticas curriculares no Brasil e no estado da Bahia, tendo evidenciado os dispositivos biopolíticos que se encaminham para a regulação das identidades e currículos Pataxó. A quinta, “Políticas Linguísticas de Revitalização entre os Pataxó do Território Kai-Pequi”, teve como objetivo analisar as Políticas Linguísticas de Revitalização/Retomada do Patxôhã pelos (as) Pataxó do Território Kai-Pequi (Cumuruxatiba), evidenciando que as Políticas Linguísticas de Revitalização do Patxôhã, perseguida pelos (as) Pataxó de Cumuruxatiba/Prado - Bahia, têm se interseccionado com a construção da Educação Escolar Indígena e os fluxos identitários do Povo Pataxó na retomada dos seus territórios materiais (Terra) e linguísticos. Nesse sentido, dando continuidade ao trabalho com o Povo Pataxó, esta pesquisa é abordada nas seguintes seções: 1-Revitalização linguística das línguas indígenas Jê. No campo da revitalização linguística busca-se investigar como o Povo Pataxó está revitalizando sua língua, construindo com eles novos procedimentos de revitalização. 2-Contatos linguísticos Em relação ao trabalho sobre contatos linguísticos, a pesquisa prevê a construção de um material didático a ser utilizado pela escola, mostrando como o português falado na região das aldeias possui variações lexicais da língua pataxó, evidenciando uma relação de contato linguístico que não apagaram a língua e a cultura pataxó na região. 3-Registro de coleções de idiomas indígenas A pesquisa tem caráter documental no registro de línguas indígenas, especialmente com os Povos Indígenas do Nordeste brasileiro, considerando os poucos estudos e registros sobre a língua do Povo Pataxó. 4-Processos educativos de revitalização linguística Nas comunidades indígenas, o processo de desenvolvimento e expressão, as formas de viver suas culturas e transmitir seus conhecimentos às novas gerações têm sido chamados de "Educação Indígena". Em meio à diversidade étnica que compõe os povos indígenas brasileiros, cada etnia, baseada em suas necessidades e realidades, forja processos educativos. Desta forma, a pesquisa também está focada no campo da educação, acreditando que esse campo pode colaborar no processo de revitalização linguística. 5-Registros nativos de idiomas indígenas Nos processos de educação comunitária, os povos indígenas organizam formas de salvar e revitalizar sua cultura. Nesse sentido, a pesquisa tem como objetivo identificar essas agências nativas e, a partir de uma perspectiva colaborativa, aprender e compartilhar com o Povos Pataxó outras formas de preservação e revitalização linguística. Nesse sentido, em vista do apresentado, espera-se que a pesquisa contribua para a pesquisa brasileira na revitalização das línguas indígenas, bem como na formação em pesquisa dos (as) estudantes da UFSB.

#### Justificativa

O projeto se justifica em diálogo com as demandas do Povo Pataxó, que se encontram em processo de revitalização do Patxohã (língua Pataxó) por mais de duas décadas. Ademais, a proposta dialoga com a Lei 11.645/2008 que obriga os currículos das escolas públicas e privadas a trabalharem as histórias e culturas indígenas em seus currículos. Neste sentido, os (as) licenciandos (as) da UFSB terão a oportunidade desse diálogo colaborativo em seu processo formativo.

## Objetivo Geral

Analisar os processos de revitalização etnolinguística do Patxohã entre o Povo Pataxó do Território Indígena Kaí-Pequi.

## Objetivos Específicos

a) Compreender o contexto histórico e sociocultural de revitalização do Patxohã; b) Refletir os empreendimentos realizados pelas aldeias na revitalização da língua; c) Identificar as paisagens linguísticas construídas na revitalização do Patxohã; d) Analisar os espaços-tempos da Educação Escolar Indígena no trabalho com o Patxohã.

## Metodologia

A metodologia utilizada na pesquisa é de abordagem qualitativa, numa perspectiva etnográfica, com análise de documental histórica e antropológica sobre a língua Pataxó em coleções de bibliotecas, museus, e arquivos públicos.

## Resultados esperados

-Diálogos entre/com o Povo Pataxó; -Construção de experiências interculturais entre os estudantes da UFSB e o Povo Pataxó; -Fortalecimento da Educação Escolar Indígena Pataxó; -Formação dos (as) estudantes da UFSB no campo da políticas linguísticas indígenas; -Fortalecimento das políticas linguísticas em torno do Patxohã.

## Referências

APPADURAI, Arjun. Dimensões Culturais da Globalização: a modernidade sem peias. Lisboa: Editorial Teorema LTDA, 2004 (Trad. Telma Costa). BOMFIM, Anari Braz. Patxohã: o processo da língua Pataxó no tempo presente. In.: SANTOS, Jocélio Teles dos (Org.). Discutindo Etnicidades: alimentação, afro-religiosidade, percursos intelectuais negros, política linguística e adornos corporais indígenas. Salvador: EDUFBA, 2014. CANCELA, Francisco. Uma barreira contra os perigos do sertão do Monte Pascoal: a criação da vilado Prado, os índios Pataxó e a ressignificação das relações de contato (1764-1820). In: CAETANO DA SILVA, J. L. (Org.) ; CARVALHO, M. R. G. (Org.) ; AGOSTINHO, P. (Org.) ; ROCHA, A. N. (Org.) ; LIMA, A. V. (Org.) ; BIERBAUM, B. (Org.) ; LOUKOTKA, C (Org.); SANTOS, C. S. (Org.) ; GAYER, C. C. (Org.) ; CANCELA, F. (Org.) ; GROSSI, G. (Org.).. (Org.). Tradições étnicas entre os Pataxó no Monte Pascoal: subsídios para uma educação diferenciada e práticas sustentáveis. 1ed.Vitória da Conquista: Edições UESB, 2008, v. 1, p. 598-616. EMMERICH, Charlotte; MONSERRAT, Ruth. Sobre os Aimorés, Krens e Botocudos: novas linguísticas. In: Boletim do Museu do Índio, Antropologia, nº. 3, Rio de Janeiro, 1975. GRUPO DE PESQUISA PATAXÓ. Língua Pataxó. Coroa Vermelha, 2004. OLIVEIRA, Cristiane Maria de; SILVA, Paulo de Tássio Borges da. Voos na Sabedoria: o ensino do Patxohã na Escola Estadual Indígena Kijetxawê Zabelê. In: ZAPAROLI, Witembergue Gomes. A Educação entre Indígenas. Imperatriz: Editora Etica, 2017. SILVA, Paulo de Tássio Borges da. A Temática Indígena na Sala de Aula: possibilidades e desafios na perspectiva de uma didática decolonial. In: SOUZA,

Cristiane Gonçalves de (Org.). Relações Étnico-Raciais e Currículo: temas e abordagens. Curitiba: Editora CRV, 2017. VALLE, Cláudia Neto do. Sou Brasileiro, Baiano, Pataxó. São Paulo: PUC-SP, 2000. (Dissertação de Mestrado). WIED-NEUWIED, Maximiliano. Viagem ao Brasil. Belo Horizonte, Itatiaia; São Paulo: EDUSP, 1989